



**A crise do engenheiro ambiental na negação do ser um ambientalista, a necessidade da reflexão ampla dos grandes conflitos ambientais no Brasil, a partir do minicurso do grupo de Agroecologia e Extensão Kaiowá.**

*The crisis of environmental engineer in denial of being an environmentalist, the need for broad reflection of the great environmental conflicts in Brazil, from minicourse group of Agroecology and Kaiowá Extension.*

SILVA, Antonio D. B.<sup>1</sup>; EMILIANO, Caroline<sup>2</sup>; MARTINS, Evelise<sup>3</sup>;  
DELLARMEIN, Sabine<sup>4</sup>; ROSIN, Régis B.<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria, [davidborto@hotmail.com](mailto:davidborto@hotmail.com); <sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria, [caroline\\_emiliano@hotmail.com](mailto:caroline_emiliano@hotmail.com); <sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Maria, [evelisemartins@gmail.com](mailto:evelisemartins@gmail.com); <sup>4</sup>Universidade Federal de Santa Maria, [sabrinedellarmelin@hotmail.com](mailto:sabrinedellarmelin@hotmail.com); <sup>5</sup>Universidade Federal de Santa Maria, [regisbortolinirosin@hotmail.com](mailto:regisbortolinirosin@hotmail.com).

**Resumo:**

O Grupo de Agroecologia e Extensão (GAEXT) Kaiowá é um espaço destinado à discussão e estudo sobre as questões ambientais, sobre o desenvolvimento técnico-científico-político da Agroecologia na região do Médio Alto Uruguai, RS. Os integrantes realizaram um minicurso sobre "Os grandes conflitos Ambientais no Brasil" durante V Semana Acadêmica do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade Federal de Santa Maria, *campus* de Frederico Westphalen. Os conflitos no Extrativismo, na Mineração, a questão energética das Hidrelétricas, do abastecimento de água como o projeto da Transposição do Rio São Francisco, foram alguns temas abordados. Buscando a partir da análise dos mais amplos fatores desde técnicos aos sociais, uma compreensão politizada destes conflitos. Com a abordagem da importância do trabalho dos profissionais, com a visão de que não existe de forma nenhuma a indissociação da técnica com o social, econômico, político e ideológico. Com objetivo da instigação da necessidade de abordamos de forma mais crítica esses temas na universidade, e da necessidade de formação de profissionais comprometidos com a ética de sua atuação na profissão, e enquanto cidadãos que se colocam na defesa e proteção ao meio ambiente e dos ricos recursos naturais de nosso país.

**Palavras-Chave:** Educação Ambiental; Agroecologia; Abordagem Sistêmica.

**Abstract:**

The Group of Agroecology and Extension (GAEXT) Kaiowá is a space for the discussion and study of environmental issues, on the technical - scientific and political development of Agroecology in the region of Medium High Uruguay, RS. The members held a short course on "Big Environmental conflicts in Brazil " during V Academic Course Week of Environmental and Sanitary Engineering at the Federal University of Santa Maria, *campus* of Frederico Westphalen. Conflicts in the Extraction in Mining, energy issue of hydropower, water supply as the project of the São Francisco transposition, were among the topics discussed. Seeking from the analysis of broader factors ranging from technical to social, a politicized understanding of these conflicts.



With the approach of the importance of professional work, with the view that there is at all a indissociation technique with the social, economic, political and ideological. In order instigation of the need to approach more critically these issues at the university, and the need for training of professionals committed to the ethics of their work in the profession, and as citizens put forth in defense and protection of the environment and the rich natural resources of our country.

**Keywords:** Environmental Education; Agroecology; systemic approach.

## Contexto

No Brasil os territórios estão em conflito, como no Norte e Nordeste com a mineração, o extrativismo, as hidrelétricas, grandes projetos de infraestrutura, o extrativismo e as madeireiras; no Sudeste e Sul os megaeventos como forma de mitigação, as crises hídricas, a poluição urbana e das águas e as usinas hidrelétricas; no Centro Oeste as problemáticas com relação ao agronegócio. O extrativismo no Brasil é considerado a mais antiga atividade humana, desde a colonização com a extração do pau-brasil, onde a exploração e a degradação é gigantesca; o processo de extração do palmito em São Paulo era dominado por grandes empresas que não tinham quase ou nenhum compromisso com o manejo, ocorrendo a pouco tempo o reconhecimento das reservas de extração, sendo que o mercado da compra de palmito era dominado por poucas empresas que regulavam os preços à serem pagos aos trabalhadores; a extração de látex no Norte e o processo histórico de luta dos trabalhadores para o reconhecimento e proteção da atividade do capital estrangeiro a partir das reservas extrativistas, toda a luta de Chico Mendes que teve como consequência a perda de sua vida em um assassinato. Nosso país lidera o índice de assassinatos de lideranças ambientais no mundo, lembrando também da irmã Doroty, grande lutadora das causas ambientais no Brasil.

O Grupo de Agroecologia e Extensão Kaiowá construiu um debate a cerca dos grandes conflitos ambientais no Brasil, buscando uma visão ampla em relação a todos os fatores desde técnicos a políticos, esquivando da comum visão reducionista que coberta a compreensão despolitizada e alienada dos problemas ambientais. Com esse acúmulo ocorreu no dia 14 de outubro de



2014, tendo duração de cinco horas, durante a V Semana Acadêmica do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade Federal de Santa Maria, *campus* de Frederico Westphalen, um minicurso sobre esta temática, buscando junto aos estudantes de Engenharia Ambiental e Sanitária discutir de forma propositiva e crítica esses conflitos, e o papel dos profissional aprofundando sobre as problemáticas desde parâmetros técnicos, sociais e políticos.

### **Descrição da experiência**

O minicurso realizado pelo Grupo de Agroecologia e Extensão Kaiowá contemplou as problemáticas ambientais no país, a justiça social e ambiental, problematizando sobre um ambiental despolitizado, pois os conflitos ambientais são de caráter social, econômico, político e ideológico tanto quanto ambiental. Primeiramente foi apresentado os diversos temas a serem tratados e começou-se pelo extrativismo, apresentando o histórico brasileiro através de materiais em *PowerPoint* montado pelos integrantes do GAEXT e logo depois o tema foi debatido, esclarecendo para os beneficiados com o mini curso, as dúvidas que durante a apresentação surgiam. Outro grande conflito discutido foi a transposição do Rio São Francisco, o maior rio totalmente brasileiro, onde sua bacia hidrográfica abrange 504 municípios de sete unidades da federação – Bahia, Minas Gerais, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Goiás e Distrito Federal, o projeto este de deslocamento de parte das águas do Rio São Francisco, que o governo brasileiro nomeou de “Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional” e as hidrelétricas.

No processo da Usina Belo Monte trabalhou-se com mídia de três vídeos: *Defendendo o Rio Amazonas - Parte 1, Usina Hidrelétrica de Belo Monte, TUDO SOBRE: A Usina de Belo Monte*, sendo que todos estes vídeos estão disponíveis no canal youtube; dos quais apresentam dados técnicos da construção da mesma, apresentando alguns elementos sociais e políticos do projeto. Fazendo um link direto com os projetos de integração a partir das hidrelétricas até mesmo bem próximo da realidade do Médio Alto Uruguai, onde



nos encontramos, com a barragem do Foz do Chapecó, e possibilitando vivenciar no cotidiano a problemática da desapropriação das famílias ribeirinhas, a destruição do ambiente e as alterações no leito do rio.

O tema da mineração, que abrange as atividades industriais têm por objetivo a extração de substâncias minerais, incluindo, a exploração de petróleo, gás natural e até mesmo, água, onde foi trabalhado o documentário *“Enquanto o Trem não Passa”*, que retrata a mineração no Brasil, como a Serra Pelada e minério-duto Minas Rio.

O projeto do minério-duto Minas Rio foi outro tema, que é uma clara contradição do próprio estado que concede aberturas nas legislação ambiental pelos interesses financeiros de capital estrangeiro; os conflitos sociais da desapropriação de terras; os impactos hídricos, seja na pesca e no próprio abastecimento; a salinização das terras agrícolas; além do processo pouco observado de que a exportação não é somente de minério, mas a própria água, em uma região onde a estiagem e o racionamento de mesma é comum

Como parte do minicurso, o grupo fez uma visita técnica a Biofábrica de Alimentos e Energia “Marcello Guimarães Mello”, na Linha Faguense, no município de Frederico Westphalen-RS. A biofábrica é uma das unidades da Cooperativa mista de produção, industrialização e comercialização de biocombustíveis do Brasil – Cooperbio, ligadas ao movimento dos pequenos agricultores – MPA, onde os estudantes tiveram a oportunidade de visualizar algumas práticas agroecológicas que são desenvolvidas naquele espaço.

Todos os temas abordados no minicurso estão intimamente ligados com a formação do engenheiro ambiental. Dada tamanha importância que a questão ambiental tem tomado em todas áreas, é que o GAEXT faz questão de manter e aprofundar o debate ambiental, social e cultural.

Os principais questionamentos ficam em relação ao estado na regulação destes conflitos, pois é quem decreta e promove políticas públicas, e realizam as concessões as empreiteiras. A influência do capital particular e estrangeiro apresenta-se todos os conflitos em um mesmo espaço, assim como as injustiças sociais, seja através das populações locais atingidas ou também os



trabalhadores das grandes obras, além da correlação com os projetos políticos e ideológicos de uma pequena parcela da sociedade, além dos grotescos erros técnicos e sociais na aprovação dos grandes empreendimentos, a falta planejamento do nosso país na exploração de seus ricos recursos e diversidade.

### **Resultados**

O desafio de estudo sobre os temas abordados foi de grande importância para o coletivo do grupo de agroecologia e extensão, o trabalho do resgate histórico de conflitos como a mineração e o extrativismo, a compreensão das relações de interesses privados na maioria dos conflitos, o debate sobre a questão da água, nos fizeram enquanto grupo avançar em nossa compreensão sobre a sustentabilidade no Brasil. A troca de experiências a partir do minicurso junto aos estudantes de Engenharia Ambiental, promoveu um espaço de ampliação de visões sobre os temas, e a instigação da necessidade de abordamos de forma mais crítica esses temas na universidade, necessitando a formação de profissionais comprometidos com a ética de sua atuação na profissão, e enquanto cidadãos que se colocam na defesa e proteção ao meio ambiente e aos ricos recursos naturais do nosso país.